



Agência de proteção ao consumidor nos EUA vai regular mercado financeiro

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, apresentou, nesta segunda-feira (18/7), o nome por trás da nova agência governamental de proteção aos direitos do consumidor no país. O ex-procurador-geral do estado de Ohio, Richard Cordray, irá dirigir a entidade que figura como mais um esforço da administração federal para regulamentar o mercado financeiro ao mesmo tempo em que estende sua política de programas de assistência social.

Obama disse que Cordray irá trabalhar a favor de cidadãos que não têm condições de pagar por advogados de bancas “blue-chips”. A analogia se refere às “fichas azuis” das rodas de pôquer, as que mais valem no jogo. A indicação para dirigir a futura agência de proteção ao consumidor ainda tem de passar pela sabatina do Senado.

Obama apresentou Cordray oficialmente durante encontro na Casa Branca. Estavam presentes o Secretário do Tesouro Timothy Geithner e a jurista Elizabeth Warren, da Escola de Direito de Harvard. Warren, que assessora Obama, é a mentora intelectual por trás da ideia de criar a nova agência. A jurista defende, há anos, a implantação do *Bureau de Proteção Financeira ao Consumidor* nos Estados Unidos. De acordo com o blog *Legal Times*, grupos de *lobby* favoráveis à medida esperavam que Elizabeth Warren fosse indicada para dirigir a agência.

Obama elogiou as credenciais de Richard Cordray e criticou a complexidade das leis financeiras nos EUA. O presidente disse ainda que o propósito da agência é trabalhar pela simplificação das normas comerciais no país. “Não deveria ser necessário precisar ter o nível de conhecimento de um advogado corporativo para se estar apto a assinar um contrato de hipoteca ou de cartão de crédito”, disse Obama durante a solenidade ocorrida na Casa Branca na segunda-feira.

O presidente aproveitou a oportunidade para voltar à carga em relação a dois pontos caros para sua administração: a reformulação do sistema financeiro e a extensão de programas de assistência social a faixas mais desfavorecidas da população. Atualmente, o Congresso Federal dos EUA condiciona votar o aumento do teto da dívida pública do país a cortes orçamentários sobretudo dos programas de *Seguro Social* (a previdência social dos EUA) e do *Medicare* (a assistência médica pública a idosos e portadores de algumas enfermidades). Obama atribuiu a uma regulamentação excessivamente “deficiente e permissiva” a iminência da crise financeira global de 2008. O presidente garantiu que irá fazer frente aos congressistas que ameaçam revogar as medidas estabelecidas pela reforma do sistema financeiro promulgada em 2010, o conjunto de leis conhecido como *Dodd Frank (Dodd–Frank Wall Street Reform and Consumer Protection Act)*, que estabeleceu normas mais rígidas para as operações de investimento no mercado financeiro em Wall Street.

“Há um exército de lobistas e advogados trabalhando para diluir as proteções e reformas que aprovamos”, falou Obama, na segunda, aos jornalistas e autoridades que acompanhavam a solenidade. “Não vamos deixar isso acontecer.”

Embora não tenha se pronunciado durante a cerimônia, Cordray é conhecido como um dos principais



entusiastas da criação do *bureau* de proteção aos direitos do consumidor. De acordo com o *The National Law Journal*, em março de 2010, ele fez uma aparição pública junto de outros procuradores estaduais para apoiar a iniciativa. Na ocasião, ele comparou a ideia de implantação da agência com o surgimento da *Comissão de Proteção dos Consumidores*, em 1972, marco na regulamentação das normas sanitárias e de segurança comercial nos EUA. “O que nossa geração assiste agora é que produtos financeiros podem ser tão prejudiciais à sociedade assim como bens de consumo mal fiscalizados podem ser nocivos à saúde daqueles que os consomem”, comparou Cordray em 2010.

Date Created

20/07/2011